A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID

DIAS, Jaqueline R.[1]
SILVA, Erislaine M. da[2]
MENDONÇA, Daelcio F. C.[3]

RESUMO: O presente estudo visa uma revisão de literatura dos conceitos de teoria e prática, sua articulação e as implicações na formação de professores a partir das vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, firmada em um estudo bibliográfico. A análise foi construída, em três momentos. Primeiro, analisou-se o conceito de "teoria" e seus nuances. Na segunda etapa, elaborou-se uma análise e aprofundamento do conceito de "prática". E por fim, abordou-se uma articulação entre os conceitos com interfase na formação docente tendo como base para análise o PIBID. Os discursos presentes no texto serão analisados tendo como subsídios contribuições de SANCHEZ VÁZQUEZ (1977), FREIRE (1992), SCHÕN (1995), PIMENTA (2005; 2001), TARDIF (2002), entre outros. Como conclusão, aponta que a articulação entre a teoria e prática é um importante instrumento na construção dos saberes e na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria. Prática. Formação de Professores. PIBID.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto[4], estruturado em formato de Resumo Ampliado, é realizar uma breve revisão de literatura sobre os conceitos de teoria e prática, assim como traremos discussões sobre o processo de articulação entre estes conceitos, para que seja possível dialogar sobre esta problemática na formação docente por meio da experiência com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A importância de tratar desta temática se justifica pelas latentes implicações entre teoria e a prática como campo de constantes discussões e controvérsias na área da

[1]Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas: Políticas Públicas Educacionais em Foco (GEPEF), bolsistaIC pelo Programa de Iniciação Científica PIC/UESB. E-mail: jdias2206@gmail.com.
[2]Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas: Políticas Públicas Educacionais em Foco (GEPEF), bolsista IC voluntária pelo Programa de Iniciação Científica PIC/UESB. E-mail: matoslanne@gmail.com.
[3]Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), líder do Grupo de Estudos e Pesquisas: Políticas Públicas Educacionais em Foco (GEPEF). E-mail: daelcio@yahoo.com.
[4]O objeto desta pesquisa tem gênese nos estudos e pesquisas elaboradas a partir da participação no Grupo de Estudos e Pesquisas: Políticas Públicas Educacionais em Foco (GEPEF), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Itapetinga-BA.

formação profissional. Além disso, trata-se de uma discussão profícua para a formação de educadores.

No que tange aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2008, p.50), baseado principalmente nas ideias de (PRODNAOV; FREITAS, (2013), MARCONI; LAKATOS (2003), SILVA; MENEZES (2005).

A discussão apresentada inicia-se abordando conceitos de "teoria", analisando as suas nuances, diante da literatura pesquisada. Em seguida, trataremos do conceito de "prática", buscando um aprofundamento sobre esta discussão e, por fim, articularemos os dois conceitos com reflexões sobre a teoria e prática na formação docente tendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como suporte para esta análise.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Alarcão (1996), nas instituições de formação, os futuros profissionais são normalmente ensinados a tomar decisões que visam à aplicação dos conhecimentos científicos numa perspectiva de valorização da ciência aplicada, como se esta constituísse a resposta para todos os problemas da vida real. Porém, mais tarde, na vida prática, encontram-se perante situações que, para eles, constituem verdadeiras novidades. Perante elas, procuram soluções nas mais sofisticadas estratégias.

Assim, sobre "teoria", no sentido conceitual, encontramos algumas definições preliminares: relaciona-se a parte especulativa de uma ciência (em oposição à prática); Conjunto de conhecimentos que explicam certa ordem de fatos; Conjunto de princípios fundamentais de uma arte ou ciência; teoria do conhecimento: o mesmo que epistemologia (AURÉLIO, 2010).

Já no que se refere ao conceito de "prática", de acordo com (AURÉLIO, 2010), relaciona-se a aplicação das regras e dos princípios de uma arte ou de uma ciência; Ato ou efeito de praticar; Maneira habitual de proceder; Pôr em prática: realizar; vincula-se habilidade adquirida com a experiência.

Dessa forma, partindo dos conceitos de teoria e prática, para Rays (1996) é a atividade teórico – prática do homem que motiva e promove, criticamente,

transformações na realidade objetiva e no próprio homem. Nesse sentido pode-se afirmar que é a atividade (o conhecimento teórico – prático do homem) que assegura ao ser humano as condições socioculturais e as bases materiais de sua própria existência.

Sanchez Vázquez (1977) enfatiza que na interação teoria – prática ambas se produzem mutuamente, o que torna impossível separá-las para, depois, hierarquizá-las como se a um segmento teórico correspondesse de forma direta e imediata um segmento prático, ou vice-versa. A interação se efetiva por meio de "um processo complexo, no qual muitas vezes se passa da prática à teoria e outras desta à prática" (p.233).

É nessa perspectiva, que as implicações entre teoria e prática emergirão no âmbito educacional. Para Pimenta (1997), os processos de formação docente deverão possibilitar aos professores uma articulação entre os conhecimentos da teoria da educação e da didática, é necessário à compreensão do ensino como realidade social, e assim, desenvolver em seus alunos a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de sua identidade como professores.

Para Freire (1992) a educação para ensino e aprendizagem estimula a construção epistemológica para a democracia, promoção do diálogo, respeito à diversidade e de caráter solidário dentro da ação educativa. A educação não pode partir do pressuposto verbalista ou ativista, mas da reflexão e ação. Dessa forma, faz-se indissociável a teoria da prática para uma educação de qualidade e emancipatória. Assim, confirma Damasceno (1987):

> Distinguir a prática, em prejuízo da teoria, significa enfatizar a ação, normalmente espontânea e irrefletida que, privilegiando a proposição do conhecimento isolado das condições históricas e sociais de sua produção, termina por legitimar a realidade existente, reproduzindo-a. Assim, a prática – inclusa a pedagógica – concebida em um sentido puramente utilitário, se contrapõe à teoria, e determina como consequências uma prática esvaziada dos ingredientes teóricos e uma teoria descomprometida com as mudanças que só podem se efetuar através da prática (p.45).

Para Schõn (1995), a unicidade teoria – prática precisa revelar-se e fazer-se presente na ação desenvolvida pelo professor no interior de sua sala de aula. O que exige estabelecer como horizonte de referência um processo de formação de

educadores, inicial ou continuada, centrado no desenvolvimento da capacidade de "reflexão crítica na e sobre a prática".

Nessa perspectiva, certa desvalorização da teoria, tem contribuído para a oposição entre a teoria e a prática. Assim, a maioria dos professores, já no processo de construção de suas carreiras, muitas vezes não dão a devida importância para uma formação continuada, sendo esta formação, uma ferramenta importante para desenvolver possíveis renovações e ampliações na prática pedagógica.

Segundo Schõn (1995), os professores detêm conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo de seu processo de vida e formação, conhecimentos que explicitam nas ações que desenvolvem no interior da sala de aula, conhecimentos que atualizam a cada dia, em sua relação com os alunos e com seus pares, nas experiências que vivenciam dentro e fora do ambiente escolar sempre que refletem na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação. Nessa perspectiva que se torna importante a inserção do graduando nas salas de aula desde os primeiros anos de sua formação, como acontece no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Pimenta (2005) afirma que o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Assim, a teoria tem importância fundamental na formação docente, pois:

> [...] os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre (p. 26).

Sobre a práxis, (KOSIK, 1976, p. 222) ressalta:

> A práxis na sua essência e universalidade é a revelação do segredo do homem como ser ontocriativo, como ser que cria a realidade (humano-social) e que, portanto, compreende a realidade (humana e não humana, a realidade na sua totalidade). A práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria, é determinação da existência humana como elaboração da realidade.

Teoria e prática são termos que circulam no âmbito dos professores em formação. Assim, fizeram-se necessárias legislações que abordassem questões da teoria e da prática. Dessa forma, obteve-se a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, foram propostos muitos esclarecimentos para os termos "prática de ensino", "prática", "estágio supervisionado" e "teoria". No título VI da referida lei, quanto aos profissionais da educação, menciona:

> Art. 61. A formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas inclusive mediante a capacitação em serviço; (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, no que diz respeito à teoria e a prática docente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como VI objetivo:

> Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O Programa PIBID, como por exemplo, contribui para o processo de formação à medida que o graduando insere-se na sala de aula desde os primeiros anos de seus estudos, podendo, assim, articular sua aprendizagem teórica com o saber-fazer na escola. De acordo com (PIMENTA, 2001, p. 183),

> as diferentes Disciplinas deverão fornecer os subsídios para a compreensão dos determinantes dessa prática, pois a sala de aula possui uma dinâmica essencialmente articulada às determinações sociais mais amplas.

Estudos na área de educação apontam que, sobretudo após as reformas educacionais dos anos 1990, o trabalho docente tem se complexificado tendo em vista a crescente diversificação de demandas que, por sua vez, ressoam no trabalho docente em cujo ombro repousa a missão educativa da escola (TARDIF, 2002). Nesse sentido, o PIBID reconhece a docência como um processo contínuo de formação, que se faz necessário, ainda na graduação, ter experiências no chão da escola, para então atingir o objetivo VI do programa que se trata de contribuir para a articulação entre teoria e

prática necessária à formação dos docentes. Dessa forma, elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de formação dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as reflexões acima expostas, podemos considerar como discussões finais para este trabalho, que a articulação entre teoria e a prática é um importante instrumento na construção dos saberes docentes e na formação inicial docente. Dessa maneira, o programa do PIBID que foi abordado neste texto, busca inserir o licenciando no chão da escola, tendo como um dos seus objetivos a articulação entre a teoria e a prática, além disso, é um programa essencial para auxiliar nas superações das disparidades entre a teoria e a prática, as complexidades da sala de aula, e a construção do "ser professor". Já que um dos maiores impasses dos licenciados é o enfrentamento das dificuldades encontradas na sala de aula, devido aos cursos de licenciaturas terem uma grande carga teórica até quase o final do curso, para só depois então ir para a sala de aula, lugar esse que será o seu *lócus* de trabalho.

Com tudo, faz-se necessário mais programas relacionados à formação docente que busquem a articulação entre os saberes teóricos e os saberes práticos adquiridos na sala aula., contribuindo assim, para a qualidade da formação docente.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Reflexões críticas sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores**. In: ALARCÃO, I. (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.

AURÉLIO, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira- 201O –**"Teoria"**e**"Prática"** - Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 17 de abr. de 2018.

BRASIL. **Parecer Nº 09/2001, aprovado em 08 de maio de 2001**. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002, seção 1, p. 31.

DAMASCENO, M. N. **A relação teoria – prática na ação docente.** Revista Educação em Debate, ano 10, nº 13, 1987.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

PIMENTA, S. G**. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor.** Revista de Educação AEC, ano 26, nº 104, 1997.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de professores:** unidade teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito.3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C**. Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. - São Paulo : Atlas 2003.

RAYS, O. A. **A relação teoria – prática na didática escolar crítica.**In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996. SANCHEZ VAZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. 4. ed.

SANCHEZ VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 454p.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, 2005.